

☆ **continuação**

contulio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia.

**Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras**

Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com a Administração da Companhia a respeito,

entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2018



**KPMG Auditores Independentes** Fernando Antonio Rodrigues Alfredo  
CRC 2SP014428/O-6 Contador CRC 1SP252419/O-0

Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina											
C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58											
Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016 Consolidado - Em reais											
Balanco Patrimonial Consolidado						Demonstração do Fluxo de Caixa					
Ativo	Nota Explicativa	2017	2016	Passivo	Nota Explicativa	2017	2016	Atividades Operacionais	2017	2016	
<b>Circulante</b>		<b>18.113.277</b>	<b>20.987.501</b>	<b>Circulante</b>		<b>17.421.816</b>	<b>20.380.524</b>	Superávit (Déficit) do exercício	(331.111)	277.039	
Caixa e equivalentes de caixa	(04)	746.128	398.425	Projetos	(10)	7.240.617	11.281.418	Ajuste de avaliação patrimonial	-	700.734	
Recursos vinculados a projetos	(04)	16.594.160	20.188.963	Fornecedores		100.657	134.187	Depreciação e amortização	1.543.014	1.379.166	
Contas a Receber		250.067	10.000	Encargos sociais	(11)	97.756	84.721	Ajuste de depreciação	-	(842.065)	
Outros Créditos		10.440	10.440	Obrigações tributárias		-	-	Provisão para contingências	(72.340)	(55.748)	
Adiantamentos diversos	(06)	227.502	158.416	Férias e encargos a pagar		1.279.490	1.106.729	Doações patrimoniais	80.921	-	
Despesas antecipadas		40.831	28.488	Contas a pagar		10.489	7.965	<b>Resultado ajustado</b>	<b>1.220.484</b>	<b>1.459.126</b>	
Estoques		244.148	192.768	Provisão para contingências	(13)	476.441	682.549	<b>Variações do Ativo e Passivo</b>			
<b>Não Circulante</b>		<b>6.672.931</b>	<b>7.581.960</b>	Fundos	(22)	7.768.449	7.082.956	<b>(Aumento) / redução nos ativos em</b>			
<b>Permanente</b>		<b>6.672.931</b>	<b>7.581.960</b>	Adiantamento de Clientes		55.000	-	Recursos vinculados a projetos	3.594.803	(6.263.477)	
Imobilizado	(08)	6.672.931	7.581.960	Recursos associação	(10)	392.917	-	Adiantamentos diversos	(69.086)	(19.498)	
Intangível	(09)	-	-	<b>Não Circulante</b>		<b>4.790.890</b>	<b>5.365.246</b>	Outras contas a receber	(252.410)	8.221.913	
<b>Total do Ativo</b>		<b>24.786.207</b>	<b>28.569.461</b>	<b>Exigível a Longo Prazo</b>		<b>4.790.890</b>	<b>5.365.246</b>	Estoques	(51.380)	(192.768)	
				Provisão para contingências	(13)	330.970	197.202	<b>Aumento / (redução) nos passivos em</b>			
				Recursos aplicados em ativos permanentes	(12)	4.459.920	5.168.044	Projeto a executar	(4.040.801)	(9.383.840)	
				<b>Patrimônio Líquido</b>	(15)	<b>2.573.501</b>	<b>2.823.691</b>	Fornecedores	(33.530)	100.346	
				<b>Total do Passivo</b>		<b>24.786.207</b>	<b>28.569.461</b>	Salários, férias e encargos sociais	185.796	132.684	
								Outras contas a pagar	2.525	(7.089)	
								Adiantamento de Clientes	55.000	-	
								Recursos associação	392.917	-	
								Fundos	685.493	7.082.956	
								<b>Caixa líquido proveniente das</b>			
								<b>atividades operacionais</b>	<b>1.689.811</b>	<b>1.130.353</b>	
								<b>Atividades de Investimento</b>			
								Aquisições do ativo imobilizado	(709.476)	(256.191)	
								Baixas do ativo imobilizado	75.492	4.074	
								<b>Caixa líquido consumido nas</b>			
								<b>atividades de investimento</b>	<b>(633.984)</b>	<b>(252.117)</b>	
								<b>Atividades de Financiamento</b>			
								Recursos aplicados em ativos permanentes	(708.124)	(852.982)	
								<b>Caixa Líquido gerado nas</b>			
								<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>(708.124)</b>	<b>(852.982)</b>	
								<b>Aumento (Diminuição) do Caixa</b>			
								<b>e Equivalentes de Caixa</b>	<b>347.703</b>	<b>25.253</b>	
								Saldo de caixa e equivalentes de caixa			
								no início do exercício	398.425	373.172	
								Saldo de caixa e equivalentes de caixa			
								no final do exercício	746.128	398.425	
								<b>Aumento (Diminuição) do Caixa e</b>			
								<b>Equivalentes de Caixa</b>	<b>347.703</b>	<b>25.253</b>	
								As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras			
								<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido no Exercício</b>			
								<b>Patrimônio líquido</b>			
								No início do exercício	2.823.691	-	
								Doação de bens patrimoniais	(23) 80.921	1.845.919	
								Ajuste de avaliação patrimonial	-	700.734	
								Resultado do exercício	(331.111)	277.039	
								<b>No final do exercício</b>	<b>(15) 2.573.501</b>	<b>2.823.691</b>	
								As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras			
								dução ao valor recuperável acumuladas, quando necessário. <b>Depreciação:</b>			
								A depreciação acumulada sobre o valor depreciável, que é o custo de um			
								ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. A de-			
								preciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com			
								relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado.			
								Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão re-			
								visitados a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes se-			
								rão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. <b>d. Intangíveis:</b>			
								Os ativos intangíveis compreendem, basicamente, os ativos adquiridos de			
								terceiros (softwares) e são mensurados pelo custo total de aquisição. A			
								amortização foi calculada pelo método linear, com base nas taxas de 20%			
								a.a., e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. <b>e. Re-</b>			
								<b>dução ao valor recuperável:</b> Um ativo financeiro não mensurado pelo va-			
								lor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para			
								apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor			
								recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência			
								objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento in-			
								icial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos flu-			
								xos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira			
								confiável. A Associação não identificou nenhum ativo com redução no seu			
								valor recuperável. <b>f. Passivo circulante e não circulante:</b> Os passivos cir-			
								culantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou			
								calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos,			
								variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial. Uma			
								provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Associação possui			
								uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado,			
								e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obriga-			
								ção. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimati-			
								vas do risco envolvido. <b>g. Receita diferida (recursos aplicados em ativos</b>			
								<b>permanentes):</b> Os valores reconhecidos como receita diferida represen-			
								tam os ativos imobilizados e intangíveis recebidos em doação, mensura-			
								dos ao valor justo, e ativos adquiridos de terceiros, que são reconhecidos			
								como uma receita diferida no passivo não circulante e são reconhecidos			
								no resultado do exercício, de acordo com o regime de competência, no			
								mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação			
								ção e amortização do ativo imobilizado em atendimento a CPC 07 (R1).			
								<b>4. Recursos vinculados a projetos</b>			
								Bancos	2017 4.518	2016 6.004	
								Aplicações financeiras	741.610	392.421	
								Recursos Livres - Associação	746.128	398.425	
								Bancos	3.937.176	3.283.631	
								Aplicações financeiras	12.656.984	16.905.384	
								Recursos Restritos - Projetos	16.594.160	20.188.963	
								<b>Total</b>	<b>17.340.288</b>	<b>20.587.389</b>	
								Os recursos vinculados a projetos referem-se a recursos recebidos pela			
								Associação que serão utilizados exclusivamente no contrato de gestão e			
								projetos incentivados. Esses investimentos financeiros referem-se subst-			
								ancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa,			
								remunerados de acordo com as médias de remuneração do Certificado de			
								Depósito Interbancário (CDI).			
								<b>5. Contas a receber</b>			
								Contas a receber - Contrato de gestão nº 02/2013	-	-	
								Contas a receber - Contrato de gestão nº 01/2013	250.067	10.000	
								Outras contas a receber	10.440	10.440	
								<b>Total</b>	<b>260.507</b>	<b>20.440</b>	
								<b>6. Adiantamentos diversos</b>			
								Adiantamento de férias	222.896	144.216	
								Outros	4.606	14.200	
								<b>Total</b>	<b>227.502</b>	<b>158.416</b>	
								<b>7. Estoque:</b> Os estoques existentes em 31 de dezembro estão valoriza-			
								dos pelo custo médio, que não superam o valor de mercado e estão assim			
								discriminados:			
								<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	
								Material de escritório	56.221	83.130	
								Suprimentos musicais	131.414	29.253	
								Demais estoques	56.512	80.385	
								<b>Total</b>	<b>244.147</b>	<b>192.768</b>	
								<b>8. Imobilizado:</b> Os bens de uso estão demonstrados com base no valor			
								original de custo deduzido da depreciação.			
								<i>continua</i>			

**continuação**

Descrição	Taxas	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	2016
Instalações	10%	35.258	(20.730)	14.529	18.054
Equipamentos	10%	1.016.237	(524.031)	492.206	556.045
Móveis e Utensílios	10%	1.121.275	(721.361)	399.914	455.328
Veículos	10%	364.692	(364.692)	-	-
Instrumentos Musicais	10%	12.534.504	(6.983.530)	5.550.974	6.305.079
Ferramentas	10%	1.771	(1.258)	513	690
Computadores e Periféricos	20%	1.184.567	(972.283)	212.284	241.471
Telefones	10%	27.804	(25.292)	2.511	5.292
<b>Sub-total</b>		<b>16.286.108</b>	<b>(9.613.177)</b>	<b>6.672.931</b>	<b>7.581.960</b>
Imobilizado em Andamento		-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>16.286.108</b>	<b>(9.613.177)</b>	<b>6.672.931</b>	<b>7.581.960</b>

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	2017	2016
<b>Saldos no início do exercício</b>	<b>7.581.960</b>	<b>6.048.976</b>
<b>Adições</b>		
Instalações	-	-
Equipamentos	40.520	152.233
Móveis e Utensílios	58.276	-
Veículos	-	-

**(a) Imobilizado com restrição**

Descrição	Taxas	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	2016
Instalações	10%	35.258	(20.730)	14.528	18.054
Equipamentos	10%	865.694	(487.760)	377.934	426.719
Móveis e Utensílios	10%	1.083.061	(700.998)	382.063	433.656
Veículos	20%	364.692	(364.692)	-	-
Instrumentos Musicais	10%	9.870.392	(6.400.305)	3.470.087	4.042.162
Ferramentas	10%	1.771	(1.258)	513	690
Computadores e Periféricos	20%	1.184.567	(972.284)	212.284	241.472
Telefone	10%	27.804	(25.292)	2.511	5.291
<b>Sub-total</b>		<b>13.433.239</b>	<b>(8.973.319)</b>	<b>4.459.920</b>	<b>5.168.044</b>
Imobilizado em Andamento		-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>13.433.239</b>	<b>(8.973.319)</b>	<b>4.459.920</b>	<b>5.168.044</b>

**(b) Imobilizado sem restrição**

Descrição	Taxas	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	2016
Equipamentos	10%	150.543	(36.271)	114.272	129.326
Móveis e Utensílios	10%	38.214	(20.363)	17.851	21.672
Instrumentos Musicais	10%	2.664.112	(583.225)	2.080.887	2.262.918
<b>Total</b>		<b>2.852.869</b>	<b>(639.859)</b>	<b>2.213.010</b>	<b>2.413.916</b>

Em 2009, a Associação recebeu doações de bens no montante de R\$ 4.376.107 da Associação nomeada "Guri Santa Marcelina Organização Social e de Cultura", antiga organização social responsável pelos projetos Guri, encerrada em março de 2009. Ficando a partir desta data os bens imobilizados em posse da nova Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina. A Associação protocolou a relação de bens recebidos junto a Secretaria de Cultura e aguarda o documento final de doação. **Transferência dos pólos** - Em 2010 foi estabelecida pela Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo, a transferência para a Associação Santa Marcelina de 35 Polos gerenciados pela Associação Amigos do Projeto Guri. A Associação Santa Marcelina ainda aguarda a avaliação e a documentação detalhada dos bens transferidos pela SEC, evidenciando suas condições de uso e atribuição de valores. **9. Intangível:** Abrange ativos incorpóreos, classificados conforme pronunciamento CPC 04, aprovado pela NBC T. 19.8, Resolução

	2017	2016
Instrumentos Musicais	527.476	1.916.185
Ferramentas	-	-
Computadores e Periféricos	86.521	5.742
Telefones	-	-
Baixas Líquidas	(78.808)	(4.074)
Ajuste de depreciação	-	842.065
Depreciações	(1.543.014)	(1.379.166)
<b>Saldos no fim do exercício</b>	<b>6.672.931</b>	<b>7.581.960</b>

	2017	2016
CFC nº 1.139/08 e NBC T 19.8 - IT 1 - Resolução CFC n.º 1.140/08.		
<b>Descrição</b>	<b>Taxa</b>	<b>2017</b>
Software		97.177
Amortização acumulada	20%	(97.177)
	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>10. Projetos</b>		
Projeto a executar	Curto Prazo	7.240.617 11.281.418
		7.240.617 11.281.418

Projeto a executar refere-se a recursos já recebidos pela Associação, porém ainda não utilizados que serão reconhecidos no resultado de acordo com o regime de competência. A seguir apresentamos os contratos em andamento no exercício e sua movimentação demonstrando o total de recursos recebidos pela Associação e os rendimentos financeiros desses recursos bem como os montantes utilizados na execução dos projetos (consumo) e valores despendidos com a aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado.

	Saldo 31/12/2016	Fun-do de Reserva	Fundo de Con-tingências	Valores recebidos	2017			Dotação especial	Devolução de verba	Valor residual
					Valores a receber	Rendimentos Financeiros	Consumo			
Contrato de Gestão - Projeto EMESP (01/2013) (a)	4.147.670	-	-	27.733.535	-	326.757 (30.930.503)	(367.378)	-	910.081	
Contrato de Gestão - Projeto EMESP (01/2013) (a)	10.000	-	-	-	(10.000)	-	-	-	-	
Contrato de Gestão - Projeto Guri (02/2013) (b)	2.976.930	-	-	25.597.849	-	215.831 (27.402.538)	(212.421)	-	1.175.651	
Outros Recursos - Projeto EMESP	540.680	-	-	462.710	-	-	-	-	1.003.390	
Outros Recursos - Projeto Guri	35.532	-	-	5.300	-	-	-	-	40.832	
PRONAC 119.736	140	-	-	-	-	-	-	-	140	
PRONAC 14.10801	450	-	-	-	-	-	-	-	450	
PRONAC 15.8233	276.315	-	-	-	-	8.377	-	(284.692)	-	
PRONAC 16.3738	3.293.700	-	-	1.350.605	-	150.759 (3.261.246)	-	284.692	1.818.510	
PRONAC 17.6510	-	-	-	2.117.855	-	-	-	-	2.117.855	
CONDECA	-	-	-	173.707	-	-	-	-	173.707	
	11.281.418	-	-	57.441.561	(10.000)	1.736.406 (58.333.041)	(579.799)	-	7.240.616	
Associação-The Juilliard School	-	-	-	392.917	-	-	-	-	392.917	

Associação-The Juilliard School - Referem-se aos montantes financeiros efetivamente recebidos no exercício. **Valores a receber** - Referem-se a valores previstos no contrato de gestão e não repassados dentro do exercício. **Rendimentos financeiros** - Referem-se a rendimentos das aplicações financeiras dos recursos vinculados aos projetos que, de acordo com a norma contábil, são reconhecido no ativo em contrapartida aos projetos a executar no passivo (vide nota explicativa 3.b - práticas contábeis). **Consumo** - Referem-se aos gastos que foram empregados nos projetos ao longo do exercício social. Os consumos de projetos a incorrer dão origem as receitas e despesas da Entidade. **Dotação especial** - Referem-se aos recursos que foram empregados na aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado. Por força dos contratos de gestão, a Associação está obrigada a cumprir determinadas metas, as quais são trimestralmente avaliadas pela Comissão de Avaliação da Execução dos Contratos de Gestão da Secretaria de Estado da Cultura. No caso de não cumprimento dessas metas, a Associação poderá sofrer penalidades que podem incorrer em redução dos repasses contratados ou até mesmo o cancelamento do contrato de gestão. A Administração da Associação entende que em 2017 todas as metas foram cumpridas adequadamente e aguarda a formalização conclusiva da análise dos relatórios de atividades encaminhados à Secretaria de Estado da Cultura. Até o momento não houve qualquer manifestação contrária por parte desta Secretaria. **(a) Contrato de Gestão - Projeto EMESP (01/2013):** Em janeiro de 2013 foi assinado o Contrato de Gestão n.º 01/2013 entre o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria da Cultura e Associação de Cultura, Educação Assistência Social Santa Marcelina, possui como previsão o repasse de R\$ 105.901.180 ao longo de 4 anos e meio, para o período de janeiro de 2013 a junho de 2017, pela Secretaria de Estado da Cultura, a serem empregados com o objetivo de gerenciar a Tom Jobim Escola de Música do Estado de São Paulo, sendo R\$ 27.733.535 para o ano de 2017. Em 2017 matricularam-se 1.427 alunos, com um número de 1.763 atendimentos nos Cursos de Formação e Livres, e foram oferecidas 222 vagas para bolsistas em 2017. Os Corpos Musicais tiveram atuação importante: a Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo realizou 09 concertos, atingindo um público de 5.481 pessoas; a Orquestra Sinfônica Jovem realizou 22 concertos, atingindo um público de 15.589 pessoas; o Coral Jovem do Estado de São Paulo realizou 10 concertos, atingindo um público de 4.567 pessoas; a Orquestra Jovem Tom Jobim alcançou em seus 08 concertos um público de 3.435 pessoas. **a.1 Teatro São Pedro: a.1.1 Eixo 1: Atividades de Difusão e de Formação de novos plateias:** Em 2017 realizamos 24 recitas com público de 10.327 pessoas, 4 ensaios abertos ao público com 775 pessoas, 10 concertos da temporada da Orthesp com um público de 3.815 pessoas e 30 concertos da série de música de câmara com um público de 2.693 pessoas. A meta de público foi superada em todas as atividades devido à qualidade da programação apresentada. **a.1.2 Eixo 2: Programa de Fomento e Formação de Profissionais:** No ano de 2017 realizamos 101 atividades da Academia de Ópera e 22 atividades com a participação dos alunos da Academia na temporada do Teatro São Pedro. Como o efetivo total de 22 músicos da Orquestra Jovem do Teatro São Pedro não foi atingido em razão da não aprovação de candidatos nos três processos seletivos realizados durante o ano, a Organização Social contratou músicos extras para preencher o efetivo da Orquestra, utilizando para tal recursos da rubrica de Bolsas de Estudo. Por conta do curto período entre a assinatura do novo Aditamento ao CG 01/2013 para a gestão das atividades do Teatro São Pedro e o fim do primeiro semestre letivo do ano, a OS planejou o início das atividades artísticas e pedagógicas do grupo a partir do segundo semestre, e, dessa forma, o pagamento das bolsas começou apenas em julho deste ano. O valor das bolsas de estudos pago aos integrantes da Orquestra de Bolsistas do Teatro São Pedro em 2017 foi de R\$ 1.940. **(b) Contrato de Gestão - Programa Guri (02/2013):** O Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Cultura e a Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina, tendo por objetivo a formação de vínculo de cooperação, com vista à execução de programas de trabalho destinados a fomentar as atividades que dizem respeito ao objetivo de ensino de música e assistência social, celebraram o Contrato de Gestão n.º 02/2013 em janeiro de 2013. O Programa de Tra-

ricano Ted Nash do Jazz at the Lincoln Center e The Juilliard School. Esses concertos foram o resultado de uma semana de atividades de intercâmbio cultural, masterclasses, ensaios e a gravação do primeiro CD da Orquestra Jovem Tom Jobim, sob gestão da Santa Marcelina Cultura. Nos 3 concertos o público presente foi de 858 pessoas. Os Ingressos tiveram a preços populares no Auditório Ibirapuera e também realizamos um concerto gratuito no Teatro do CEU Vila Curupira, na periferia de São Paulo. **A Gravação do CD da Orquestra Jovem Tom Jobim,** ocorreu no período de 23 a 29 de setembro de 2017. O CD com obras do compositor brasileiro "Moacir Santos" foi intitulado: "Orquestra Jovem Tom Jobim visita Moacir Santos". Como previsto, foram produzidas 1000 unidades do CD que estão sendo distribuídas gratuitamente. **c.5 Orquestra Jovem do Estado de São Paulo:** Dos 18 concertos previstos na temporada 2017, foram realizados com recursos do projeto 14 apresentações sendo 9 na Sala São Paulo a preços populares, 1 concerto gratuito no Teatro do CEU Inácio Monteiro e 4 concertos gratuitos em cidades do interior do estado. Na temporada da Orquestra Jovem do Estado, também foram realizadas parcialmente a complementação de bolsas de estudos dos alunos, a Temporada dos Grupos de Música de Câmara da Orquestra, a aquisição de instrumentos musicais e o Prêmio para os melhores alunos da Temporada. Todo o detalhamento das atividades, encontram-se abaixo: - Concertos da Orquestra Jovem do Estado na cidade de São Paulo: foram 10 concertos para um público de 7.293 pessoas. - Concertos em cidades do interior: foram 4 apresentações, todas gratuitas, para um público de 1.899 pessoas. - Intercâmbio com o Conservatório de Paris: ainda dentro dos objetivos de formação dos alunos da Orquestra Jovem do Estado, realizamos em 2017 um intercâmbio com alunos e professores do Conservatório de Paris, foram 11 alunos, a solista Isabelle Moretti como convidada e sob regência de Bruno Mantovani, Diretor do Conservatório. - Programa de Música de Câmara: pela primeira vez, realizamos um programa específico para estimular a formação de 10 grupos de Música de Câmara, com a participação de 40 alunos da Orquestra Jovem do Estado. Os alunos realizaram durante o ano de 2017 atividades pedagógicas específicas. Cada grupo foi acompanhado por um "coach" musical, que contribuiu para a formação do grupo, a escolha do repertório, bem como, para a formação das dinâmicas de ensaio e apresentações. Os alunos também puderam participar de atividades de formação em gestão e produção cultural, comunicação e interpretação/oratória, para prepará-los para suas apresentações e falas para o público das apresentações. Ao todo, foram realizadas 40 apresentações gratuitas em diferentes espaços, buscando atingir diferentes tipos de público, bem como, para proporcionar diversas experiências para os alunos, por meio da realização de apresentações em espaços pouco convencionais, tais como: aeroportos, livrarias, pátios de escolas infantis, saguões de teatros, entre outros. Abaixo elencamos todas as apresentações realizadas, que beneficiaram um público de 5.790 pessoas. **c.5.1 Gravação do 3º CD da Orquestra Jovem do Estado:** Em 2017 realizamos a gravação do 3º CD da Orquestra Jovem do Estado, intitulado "O Mandarim Maravilhoso", sob regência do regente titular e diretor musical da Orquestra, Claudio Cruz. O CD foi produzido com a tiragem de 3 mil unidades e a gravação foi realizada no período de 3 a 8/06/2017, no Teatro Franco Zampari, em parceria com a Fundação Padre Anchieta. **c.5.2 Complementação de Bolsas Incentivo:** A complementação das bolsas incentivo para os alunos da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo foi no valor de R\$ 675.000 (seiscentos e setenta e cinco reais) mensais. Das 990 complementações de bolsas incentivo previstas para 2017, de fevereiro a dezembro foram pagas 950 bolsas. **c.5.3 Prêmio:** Em 2017 foi realizada a 6ª edição do Prêmio da Orquestra Jovem do Estado. A premiação foi aberta para os 90 bolsistas que formam a Orquestra Jovem do Estado por meio do "Edital de Bolsas de Estudos Orquestra Jovem do Estado 2017". Os prêmios foram divididos nas seguintes categorias: • 1 Prêmio - Bolsa de Estudo no exterior no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais); • 4 Prêmios - Bolsas de Estudo ou ajuda para Compras de Instrumento no valor de R\$ 22.000,00 (vinte e dois mil reais). **c.5.4 Núcleo de Música Antiga:** Em 2017 foi realizado o VI Encontro internacional de Música Antiga da EMESP no período de 9 a 13 de maio. Este projeto é um dos eventos mais significativos da Música barroca no Brasil, e acontece com o objetivo de despertar o interesse para o repertório dos séculos 17 e 18, além de difundir as práticas interpretativas de música antiga no país. O encontro aconteceu em duas partes: por meio das atividades pedagógicas com aulas e master classes para alunos avançados de música que tenham interesse em conhecer e aprender técnicas deste repertório. Foram oito atividades pedagógicas que beneficiou um público de 123 pessoas, com técnicas para canto barroco, flauta doce, oboé barroco, traverso, cordas dedilhadas, cravo, violino barroco e música de câmara, esta última ministrada pelo regente RyoTerakado. Todas as atividades formativas foram gratuitas e abertas ao público em geral. Além das atividades pedagógicas, ocorreram também 2 concertos sob regência de RyoTerakado e participação de todos os professores e alunos do Encontro, um gratuito no Teatro no CEU Jambéiro do Guri e outro com a preços populares no MASP, beneficiando um público de 361 pessoas. Também foram realizados dois concertos da Orquestra Barroca da EMESP, um no teatro do CEU São Mateus do Guri realizado gratuitamente, e outro a preços populares no Grande Auditório do MASP. **c.5.5 Intercâmbios de Cooperação Internacional com a The Juilliard School:** Recebemos em 2017, 7 alunos e 1 professor do "Jazz Department" da The Juilliard School em São Paulo na EMESP Tom Jobim, para atividades de intercâmbio de conhecimento, vivências e apresentações musicais. Também participaram do projeto 19 alunos, 3 professores da EMESP Tom Jobim e 5 pessoas da equipe de produção da Santa Marcelina Cultura no intercâmbio por Nova York. Durante 9 dias a equipe participou de intercâmbios na área pedagógica, artística e de gestão com alunos, professores e equipe de produção da The Juilliard School, o que proporcionou um grande aprendizado para todos os participantes por meio de vivências, troca de experiências e extensa grade de atividades artístico-pedagógica. **11. Salários e encargos sociais a pagar**

	2017	2016
INSS a recolher	97.532	78.891
Outros	224	5.830
	<b>97.756</b>	<b>84.721</b>

**12. Recursos aplicados em ativos permanentes**

	2017	2016
	<b>4.459.920</b>	<b>5.168.044</b>

Conforme demonstrado na nota explicativa 3(b), os recursos que são aplicados na aquisição de ativos imobilizados e intangível são reconhecidos como uma receita diferida no passivo não circulante e são reconhecidos no resultado do exercício, de acordo com o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação e amortização do ativo imobilizado e diferido em atendimento a CPC 07 (R1). Vide nota explicativa 8 (ativo imobilizado).

**Saldo em 31/12/2016**

Adição de imobilizado (nota explicativa 8)	579.799
Custo residual baixado de imobilizado	(26.736)
Depreciação do imobilizado (nota explicativa 8)	(1.261.186)
Ajuste de depreciação	-
Segregação para Associação	-
<b>Saldo em 31/12/2017</b>	<b>4.459.920</b>

**13. Provisão para contingências:** A Associação é parte (pólo passivo) em ações judiciais envolvendo questões trabalhistas. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	2017	2016
Contingências trabalhistas	476.441	682.549
	<b>2017</b>	<b>2017</b>
<b>Saldo inicial</b>	<b>682.549</b>	<b>217.308</b>
<b>Adição</b>	<b>(423.416)</b>	<b>(476.441)</b>
<b>Utilização</b>	<b>330.970</b>	<b>197.206</b>
<b>Saldo final</b>	<b>197.202</b>	<b>153.805</b>
<b>Adição</b>	<b>(20.037)</b>	<b>330.970</b>

Outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível sem mensuração com suficiente segurança, no montante de R\$ 206.055 em 2017 (R\$ 474.445 em 2016) para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. **14. Partes relacionadas:** A Associação não possui partes relacionadas e a diretoria da Associação não são remunerados. **15. Patrimônio líquido:** O patrimônio social da Associação poderá ser formado pelas doações recebidas, pelas doações especiais e pelos superávits e/ou déficits acumulados, repassados a Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina. Em 2017 o Patrimônio Líquido é de R\$ 2.573.501. De acordo com o Estatuto Social, em caso de dissolução ou extinção, o patrimônio social remanescente é destinado para uma entidade beneficente congênera ou afim, sem fins

continuação

econômicos e lucrativos, registrado no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, se a lei exigir e de preferência constituída pelas "religiosas Professas, irmãs Marcellinas", conforme for fixado pela Assembléia Geral.		
<b>16. Recursos de contrato de gestão</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Programa Guri (02/2013)	27.402.538	25.813.048
Projeto EMESP (01/2013)	30.930.503	19.647.084
	<b>58.333.041</b>	<b>45.460.132</b>
<b>17. Projetos especiais</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
PRONAC 14.10801	-	-
PRONAC 15.8233	3.156.446	2.401.906
Outros projetos	-	102.050
	<b>3.156.446</b>	<b>2.503.956</b>

**18. Instrumentos financeiros:** Os valores contábeis constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Durante este exercício a Associação não realizou operações com derivativos. Em função das características e forma de operação bem como a posição patrimonial e financeira em 31/12/2017, a Associação está sujeita a risco de liquidez e de crédito. Risco de liquidez é o risco em que a Associação irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liqui-

**Demonstrações de resultados**

2016		2017	
Contas	GURI	EMESP	Outros projetos
Recursos dos contratos de gestão	25.813.048	19.647.084	-
Projetos especiais	-	-	2.401.906
Outras receitas	530.798	715.632	-
<b>Receitas operacionais</b>	<b>26.343.845</b>	<b>20.362.716</b>	<b>2.401.906</b>
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(26.343.845)</b>	<b>(20.362.716)</b>	<b>(2.401.906)</b>
<b>Resultado do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**20. Cobertura de seguros:** A Associação adota a política de contratar cobertura de seguros contra incêndio, risco diversos para os bens do ativo imobilizado e responsabilidade civil, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, que foram definidas por orientação de especialistas e levam em consideração a natureza de sua atividade e o grau de risco envolvido. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

dados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Associação na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Associação. Pelo fato da Associação ter suas despesas suportadas em contrato de gestão, todas as obrigações da Associação estão associadas a recursos financeiros já recebidos e com restrição de uso. Todas as dívidas da Associação, exceto as provisões para contingências são exigíveis a curto prazo e o capital de giro está representado da seguinte forma:

2017		2016	
Ativo circulante	18.113.277	20.987.501	
Passivo circulante	17.028.898	20.380.524	
Capital de giro	1,06%	1,03%	

Risco de crédito é o risco de a Associação incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contra-parte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente do risco de perda nos recursos aplicados porém o risco é reduzido em função da totalidade dos recursos estarem aplicados em bancos considerados de primeira linha. **19. Informações por projetos:** As informações por projetos estão sendo apresentadas segregando os resultados da Associação, bem como seus ativos e passivos entre os projetos em andamento, os quais estão descritos na nota explicativa 1 (Programa Guri e Projeto EMESP).

2017		2016	
21. Despesas operacionais por projetos	GURI	EMESP	Outros projetos
Despesas com pessoal	(16.958.235)	(15.774.116)	-
Despesas com encargos sociais	(5.744.210)	(5.371.844)	-
Despesas administrativas	(2.990.330)	(2.687.617)	-
Serviços Prestados por Terceiros	(2.169.768)	(2.437.466)	-
Impostos e Taxas	(75.832)	(72.803)	-
	<b>(27.938.374)</b>	<b>(26.343.845)</b>	

EMESP	(14.850.006)	(10.404.049)
Despesas com pessoal	(5.048.814)	(3.444.635)
Despesas administrativas	(5.445.547)	(4.017.704)
Serviços Prestados por Terceiros	(6.259.604)	(2.436.296)
Impostos e Taxas	(52.280)	(60.032)
	<b>(31.656.253)</b>	<b>(20.362.716)</b>
Outros Projetos		
Despesas administrativas	(1.257.520)	(717.985)
Serviços Prestados por Terceiros	(2.295.468)	(2.092.578)
	<b>(3.552.988)</b>	<b>(2.810.563)</b>
<b>Total</b>	<b>(63.147.616)</b>	<b>(49.517.124)</b>

**22. Fundo de Reserva e Fundo de Contingência:** A Associação constitui Fundos de Reserva e Fundo de Contingência:

	2017	2016
Fundo de Reserva (a)	3.835.138	3.497.581
Fundo de Contingências (b)	3.933.311	3.585.375
	<b>7.768.449</b>	<b>7.082.956</b>

(a) Do total dos recursos repassados no primeiro ano de vigência do presente contrato, 6 %, foi depositado pela Organização Social em conta corrente específica de sua titularidade, constituído para o fundo de reserva, sob a tutela do Conselho de Administração da Associação, que somente poderá ser utilizado na hipótese de atraso, por parte da CONTRATANTE, no repasse de recursos. A liberação desses recursos ficará condicionada a apresentação pela CONTRATADA do plano de restituição dos respectivos valores do fundo de reserva, bem como a aprovação do Conselho de Administração da CONTRATADA. (b) Nos termos da norma inserida no Decreto Estadual nº 54.340, de 15/05/2009, a CONTRATADA depositou na conta bancária específica, o montante de R\$ 3.061.234,25 (três milhões e sessenta e um mil e duzentos e trinta e quatro reais e vinte e cinco centavos): (b.1) A Organização Social poderá contribuir com recursos próprios para a reserva de que trata esta alínea "b"; (b.2) Os recursos financeiros depositados na conta bancária a que se refere esta alínea "b" e subitens somente poderão ser utilizados por deliberações de ¾ (três quartos) dos membros do Conselho de Administração da CONTRATADA, e do Secretário de Cultura, a quem é facultado delegar o exercício dessa competência; (b.3) Ao final do contrato, o saldo financeiro remanescente na reserva a que se refere esta alínea "b" será rateado entre o Estado e a organização social, observada a mesma proporção com que foi aquela constituída; **23. Outras receitas (inclui doações)**

	2017	2016
Referem-se a:		
Doações pessoas físicas e jurídicas	17.940	78.250
Receitas próprias	19.697	527.851
	<b>37.637</b>	<b>606.101</b>

Além disso, foram recebidas doações de instrumentos musicais pela Associação que foram classificados na conta de "Doações de bens patrimoniais" no patrimônio líquido no montante de R\$ 80.921.

**Rosane Ghedin - Diretora Presidente**  
**Luís Roberto Teles - CRC/SP182786/O-8**

**Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras**

**Aos Conselheiros e Administradores da Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina - São Paulo - SP. Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina, que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina em 31/12/2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Ênfases: Imobilizado:** Conforme mencionado na nota explicativa nº 8, a Associação recebeu no exercício de 2009 a título de doação determinados bens tangíveis e intangíveis, registrados no ativo imobilizado e intangível no montante líquido de R\$ 4.376.107. Apesar de ter protocolado junto a Secretaria de Cultura de São Paulo relação dos bens recebidos, a Associação não obteve até o momento documento formal emitido por esse órgão formalizando as doações. **Outros assuntos: Demonstração do valor adicionado** - Adicionalmente, examinamos a demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31/12/2017, a qual está sendo apresentada com o propósito de permitir análises adicionais, não sendo requerida como parte das demonstrações financeiras básicas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos nesse relatório e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em todos os aspectos relevantes, em relação

às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem informações sobre atividades, conforme inserido na nota explicativa nº 10. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, com base nos procedimentos realizados e nas evidências obtidas quanto a essas outras informações, nossa responsabilidade é a de lê-las e, ao fazê-lo, considerar se estão, de forma relevante, inconsistentes com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante nas informações divulgadas, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela administração da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de

uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. São Paulo, 16/02/2018.  
**Cokinós & Associados Auditores Independentes S/S**  
CRC-2SP 15.753/O-0  
**Edson José da Silva**  
Contador - CRC-1SP251.112/O-9 - CNAI nº 2211

# Ouvidoria

## Exercite sua cidadania

A Imprensa Oficial, em sua constante busca por qualidade total e transparência, com um canal direto de comunicação com a sociedade.

[www. imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br)

**io ouvidoria**

ouvidoria@imprensaoficial.com.br  
Rua da Mooca, 1921  
Cep: 03103 - 902 São Paulo

**imprensaoficial**  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO